

# ENEM: um demonstrativo das mudanças socioeconômicas no perfil dos participantes

▮ Álvaro Henrique Freitas\*

▮ Elaine Freitas\*\*

▮ Vanessa Coelho Garcia\*\*\*

▮ Ricardo Birenbaum\*\*\*\*

---

## Resumo

O presente trabalho apresenta algumas características socioeconômicas dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), nos anos de sua edição em que ocorreram expressivos aumentos do contingente de participantes. Compara a primeira edição do Exame, em 1998 com as edições de 2001 e 2005 para verificar possíveis alterações no perfil de seus participantes e quais foram elas, utilizando as informações contidas nos questionários socioeconômicos respondidos pelos avaliados. Descreve sucintamente o ENEM, sua concepção e desenvolvimento que, ao longo dos dez anos de existência sofreu duas grandes mudanças que alavancaram de forma extremamente significativa o número de inscritos: no ano de 2001 com a gratuidade da taxa de inscrição aos alunos da Rede Pública e em 2005 com a vinculação da cessão de bolsas em Instituições Superiores de Ensino Privadas às notas obtidas no Exame. O estudo apresenta tabelas e gráficos ilustrativos que permitem uma melhor visualização e análise das mudanças ocorridas.

**Palavras-chave:** ENEM. Avaliação. Indicadores socioeconômicos.

---

\* Gerente do Centro de Processamento de Dados da Fundação Cesgranrio, RJ. *E-mail:* alvaro@cesgranrio.org.br

\*\* Licenciada em Pedagogia, Instituto Isabel, RJ; Pós-Graduada em Supervisão Escolar, Universidade Cândido Mendes (UCAM), RJ. *E-mail:* lanaisvp@bol.com.br.

\*\*\* Bacharel em Ciências Sociais pela Faculdade de Sociologia e Política da PUC/RJ; Assessora do Depto. Acadêmico da Fundação Cesgranrio, RJ. *E-mail:* vanessa@cesgranrio.org.br

\*\*\*\* Pós-Graduado em Tecnologia Educacional, UCAM, RJ. *E-mail:* birenbaum@hotmail.com.

(\*) Os autores são alunos do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio.

## **ENEM: a demonstration of the socioeconomic changes in the participants' profile**

### **Abstract**

This study presents some social-economics characteristics of the National Examination of Secondary Education – ENEM's participants, along the years of its edition some considerable increase in the number of participants took place. It compares the first edition of the examination in 1998, with the editions of 2001 and 2005 in order to verify some possible changes in the participants profile and which were them, using the information contained in the social-economic questionnaire answered by the evaluated group. It briefly describes the ENEM, its conception and development which, since its beginning ten years ago, suffered two great changes that increased significantly the number of applicants: in 2001 with the free registration fee to students from public schools, and in 2005 with the entailment of scholarship to students in Superior Private Institutions depending on the grades obtained in the examination. This study presents illustrative tables and graphics in order to make it better to visualize and analyze the changes mentioned.

**Keyword:** ENEM. Evaluation. Socio-economic indicators.

## **ENEM: un demostrativo de los cambios socioeconómicos en el perfil de los participantes**

### **Resumen**

Ese trabajo presenta algunas características socioeconómicas de los participantes del *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM), en los años de su realización en que ocurrieran expresivos aumentos del contingente de participantes. Compara la primera edición del Examen, en 1998 con las ediciones de 2001 y 2005 para verificar posibles alteraciones en el perfil de sus participantes y cuales fueran esas modificaciones, utilizando las informaciones contenidas en los cuestionarios socioeconómicos respondidos por los evaluados. Describe sucintamente el ENEM, su concepción y desenvolvimiento que, durante los diez años de existencia sufrió dos grandes mudanzas que aumentarían de forma extremadamente significativa el número de inscritos: en 2001

con la gratuidad de la tasa de inscripción para los alumnos de la Red Pública y en 2005 con la vinculación de becas de Instituciones Superiores de Enseñanza Privadas a los resultados obtenidos en el Examen. El estudio presenta tablas y gráficos ilustrativos que permiten una mejor visualización y un análisis de los cambios ocurridos.

**Palabras clave:** ENEM. Evaluación. Indicadores socioeconómicos.

## **Introdução**

A década de 90 registrou um aumento de acesso à educação, na maioria das regiões metropolitanas brasileiras. No entanto, apesar da quase universalização do Ensino Fundamental e do grande aumento do número de escolas nos demais níveis de ensino, a qualidade não acompanhou esse crescimento e permanece como um enorme desafio.

No mundo e no Brasil, em diversos setores da sociedade, os processos avaliativos passam a ser, cada vez mais, acreditados como um instrumento valioso de melhoria da qualidade do ensino. Sistemas de avaliação no setor educacional, para subsidiar a elaboração de diagnósticos da realidade educacional e para orientar a formulação de políticas públicas voltadas para o aprimoramento do desempenho dos estudantes, começam a ser desenvolvidos possibilitando a consolidação de uma cultura de avaliação educacional no Brasil.

Nessa mesma década ocorre a implantação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em 1995 (BRASIL, 1994) e depois, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 1998 (BRASIL, 1998) na Educação Básica, e do Exame Nacional de Cursos (ENC) em 1996 (BRASIL, 1995), transformado em 2004 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), na Educação Superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001) enfatizam, ainda mais, a importância e a conseqüente valorização dos processos de avaliação, um dos quais, o ENEM é dos mais importantes e foi escolhido pelos autores para ser o objeto do presente estudo.

## Objeto do estudo

O ENEM, estabelecido pela Portaria Ministerial n.º 438, de 28 de maio de 1998 (BRASIL, 1998), é um exame voluntário e foi concebido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), para avaliar competências e habilidades dos alunos, segundo uma nova perspectiva do papel da escola, ou seja, a escola vista como uma formadora de indivíduos através de uma educação eficiente, cidadã e mais integrada à vida cotidiana.

O objetivo principal do INEP/MEC ao criar o ENEM (BRASIL, 1998) era oferecer um instrumento para a auto-avaliação que fornecesse subsídios aos concluintes do Ensino Médio para que pudessem refletir sobre a qualidade do ensino que receberam e ajudá-los a tomar decisões sobre a continuidade dos estudos ou o ingresso no mercado de trabalho. No entanto, essa concepção inicial modificou-se ano a ano, e o exame foi assumindo outros fins, tais como, tornar-se um meio de ingresso às Instituições de Ensino Superior (IES), ou de seleção para o mercado de trabalho ou ainda, tornar-se um instrumento de avaliação das escolas, estabelecendo verdadeiros *rankings*, descaracterizando inteiramente os propósitos iniciais de sua concepção.

A Prova do exame é elaborada por uma comissão de especialistas, a partir da Matriz de Competências do ENEM, que contempla os parâmetros curriculares do Ensino Fundamental e Médio. É constituída de uma parte objetiva e de uma parte discursiva, com um tema da atualidade para elaboração da redação. Além da prova, faz parte integrante da avaliação do ENEM, o “Manual do Inscrito” que, atualmente, é composto por 223 questões divididas em três blocos: “Você e sua família”, “Você e o trabalho” e “Você e os estudos”. Este manual é distribuído a todos os participantes, acompanhado do questionário que tem por objetivo coletar dados socioeconômicos, percepções e expectativas do avaliado. Assim, diversas variáveis são coletadas e podem ser analisadas, para traçar o perfil dos estudantes ou para verificar seu impacto sobre o desempenho dos mesmos.

Atualmente, os participantes do ENEM não são mais apenas os concluintes ou os que estão concluindo o Ensino Médio no ano da realização do exame. Também participam os egressos que concluíram o Ensino Médio em anos anteriores ou alunos que ainda irão concluir o Ensino Médio em anos futuros. Cabe ressaltar que no presente

estudo não distinguiremos essas categorias de participantes, utilizando o total de avaliados em todos os anos.

O Exame teve sua primeira edição em 1998 e, ao longo dos anos, duas grandes mudanças alavancaram de forma expressiva o número de inscritos: no ano de 2001, a concessão de gratuidade da taxa de inscrição aos alunos da Rede Pública e em 2005, a vinculação da cessão de bolsas em Instituições Superiores de Ensino Privadas às notas obtidas no Exame. Alguns dados desses três anos serão utilizados no presente trabalho.

### **Objetivo do estudo**

É objetivo do presente estudo, estabelecer uma comparação entre a primeira edição do Exame em 1998, e as edições dos anos 2001 e 2005, utilizando variáveis socioeconômicas para avaliar eventuais mudanças que possam ter ocorrido no perfil dos participantes.

Com o levantamento de informações, pretende-se ainda, que o presente trabalho suscite novos questionamentos e estudos mais profundos para verificar outras possíveis influências nesses marcos do ENEM.

Em 1998, apenas 157.200 inscritos participaram da primeira edição. Em 2001, com a concessão de isenção da taxa de inscrição aos alunos da rede pública de todo país pelo MEC, Ministério da Educação, o número de inscritos saltou para um valor expressivo de 1.600.000 participantes. No ano de 2004, com a criação do Programa Universidade para Todos (ProUni) com concessões de bolsas em IES privadas agregadas às notas obtidas no Exame, o número de inscritos novamente cresceu de forma exponencial. No ano seguinte ao lançamento do ProUni, o Enem alcançou a histórica marca de 3 milhões de inscritos. Em sua mais recente edição, já no ano de 2008, o Exame teve o recorde de mais de 4 milhões de inscritos. A evolução do número de inscritos é apresentada na Tabela 1 e no Gráfico 1. Na Tabela 1 e Gráfico 1 estão destacados as linhas referentes à distribuição de participantes por municípios, nos anos de 1998, 2001 e 2005.

Tabela 1 - distribuição de participantes e de municípios, segundo o ano de realização do ENEM.

ANO DO EXAME	NÚMERO DE MUNICÍPIOS DE PROVA	NÚMERO DE PARTICIPANTES	% DE AUMENTO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR
1998	184	157.221	---
1999	163	347.052	120,74
2000	187	390.180	12,43
2001	277	1.624.131	316,25
2002	600	1.829.170	12,62
2003	604	1.882.393	2,91
2004	607	1.552.316	-17,53
2005	729	3.004.491	93,55
2006	810	3.743.370	24,59
2007	1.332	3.584.575	-4,24
2008	1.449	4.018.070	12,09

Fonte: INEP (1999-2008).

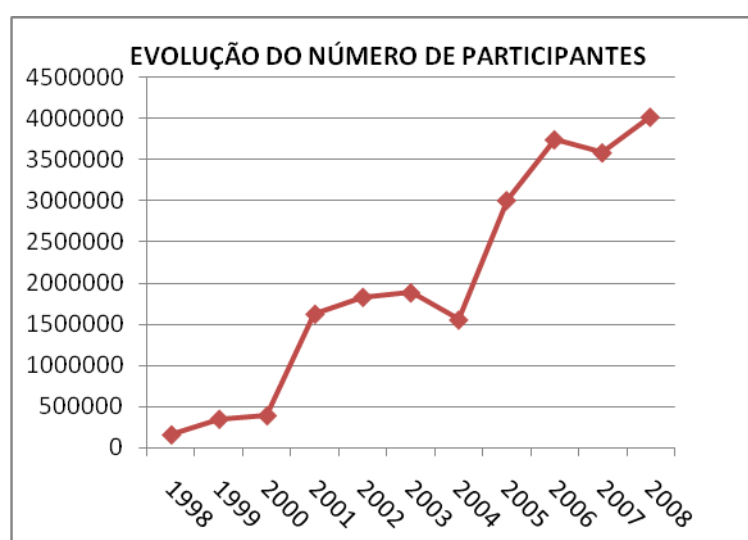


Gráfico 1 – Evolução do número de participantes.

Fonte: INEP (1999-2008).

Cabe ressaltar que as provas aplicadas no ENEM não são passíveis de comparação, já que não utilizam metodologia específica que permita esse tipo de análise. A prova do ENEM, diferentemente de outros sistemas de avaliações em larga escala como o SAEB, por exemplo, não utiliza uma mesma escala de proficiência, ou seja, as questões a cada

ano apresentam variações e graus de dificuldade muito diferentes. Por esta razão, o presente estudo não se propõe a comparar o desempenho dos participantes em diferentes anos e, se aterá, somente, às suas características socioeconômicas.

Os dados referentes às características socioeconômicas que serão apresentadas foram extraídos a partir do preenchimento do questionário socioeconômico, respondido pelos participantes. Foram considerados apenas, os questionários dos participantes que, efetivamente, estiveram presentes aos exames. Ao observarmos o Gráfico 1, verificamos que nos anos de 2001 e 2005 aconteceram aumentos expressivos no número de participantes.

Análises de tabelas e gráficos de características do perfil socioeconômico dos participantes apresentadas, a seguir, permitirão observar se os dois eventos que proporcionaram esses aumentos nos mencionados anos, podem também ter contribuído para provocar uma mudança de perfil do participante do ENEM.

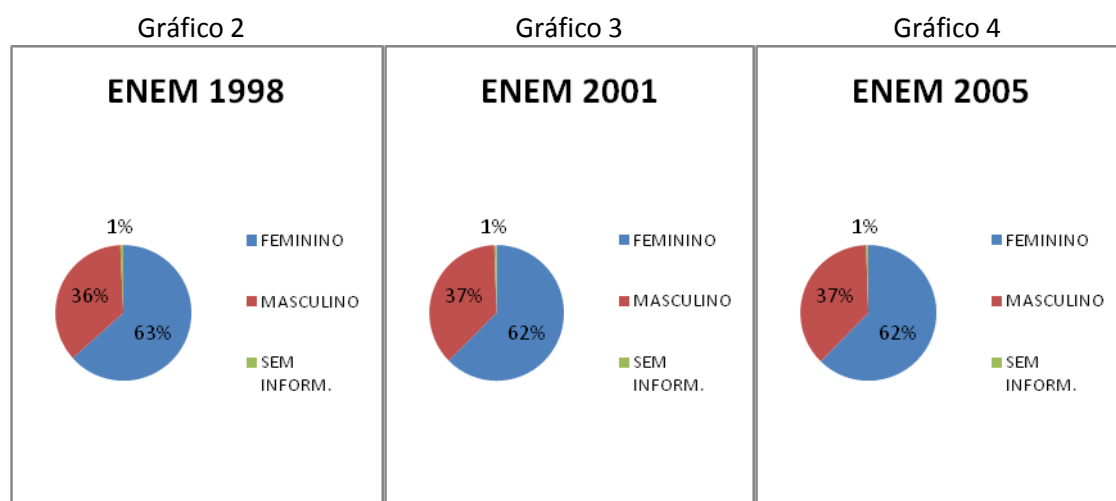
### Variável Sexo

A Tabela 2 e os Gráficos, 2, 3 e 4 demonstram a distribuição pela variável sexo nos anos de 1998, 2001 e 2005.

Tabela 2 - Distribuição de participantes em relação ao sexo segundo o ano de realização do ENEM.

SEXO	1998		2001		2005	
	QUANT.	PERC.	QUANT.	PERC.	QUANT.	PERC.
FEMININO	72.606	63,41	720.259	62,52	1.215.499	62,33
MASCULINO	41.077	35,88	425.513	36,93	724.094	37,13
SEM INFORM.	817	0,71	6.318	0,55	10.576	0,54

Fonte: INEP (1999-2008).



Gráficos 2, 3, 4 - Distribuição por sexo.

Fonte: INEP (1999-2008).

Analisando-se a variável *sexo* depreende-se que não ocorreu praticamente nenhuma mudança no perfil dos participantes nos anos indicados, seja com o ingresso dos alunos oriundos da Rede Pública ou com a maior adesão dos egressos em busca das bolsas do ProUni. Observa-se que a distribuição da variável *sexo* mantém-se razoavelmente constante para os participantes ao longo dos anos. A proporção é de quase dois participantes do sexo feminino para um participante do sexo masculino. Tais números podem indicar uma tendência de que a pretensão de acesso ao nível superior ou ao mercado de trabalho através do ENEM encontra-se, predominantemente, entre os indivíduos do sexo feminino, quando analisada esta variável.

### Variável Cor da Pele

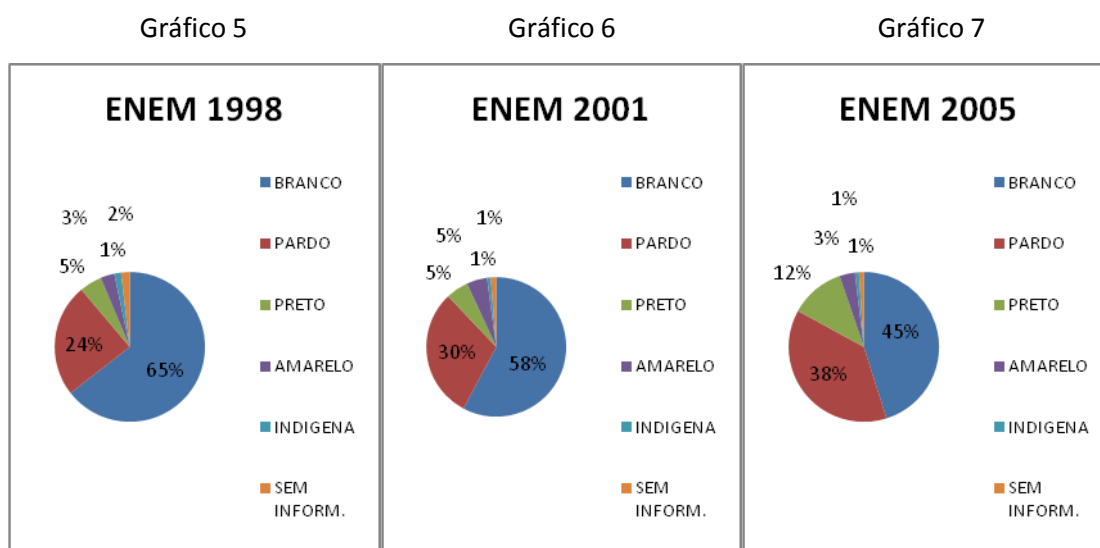
A Tabela 3 e os Gráficos 5, 6 e 7 demonstram a distribuição dos participantes pela variável *cor da pele* nos anos de 1998, 2001 e 2005.

Tabela 3 - Distribuição de participantes segundo relato de sua etnia em 1998, 2001 e 2005

COR DA PELE	1998		2001		2005	
	QUANT.	PERC.	QUANT.	PERC.	QUANT.	PERC.
BRANCO	73.815	64,47	665.681	57,78	879.195	45,13
PARDO	27.912	24,38	347.102	30,13	737.496	37,85
PRETO	5.498	4,80	59.953	5,20	229.579	11,78
AMARELO	3.452	3,01	54.936	4,77	64.915	3,33
INDIGENA	1.659	1,45	9.910	0,86	16.588	0,85
SEM INFORM.	2.164	1,89	14.508	1,26	20.515	1,05

Fonte: INEP (1999-2008).





Gráficos 5, 6, 7 – ENEM : cor da pele.

Fonte: INEP (1999-2008).

Percebe-se um crescimento percentual na proporção de participantes autodenominados pretos e pardos em relação aos autodenominados brancos. Comparando-se apenas os dados dos anos de 1998 e de 2005, verifica-se que, enquanto o percentual de participantes brancos foi reduzido em cerca de 20%, o correspondente a pardos e pretos aumentou, em torno também, dos mesmos 20%. Pela análise dos gráficos pode ser sugerida a hipótese de que o ingresso dos estudantes da Rede Pública em 2001 e, a entrada dos egressos em 2005, que supostamente, em sua maioria não possuem condição financeira para ingressar em uma Intituição Superior particular, indiquem uma desigualdade social, ainda fortemente marcada, pelo fator “cor da pele”. Estudos maiores, com observação de outras variáveis intervenientes, podem vir a comprovar este entendimento.

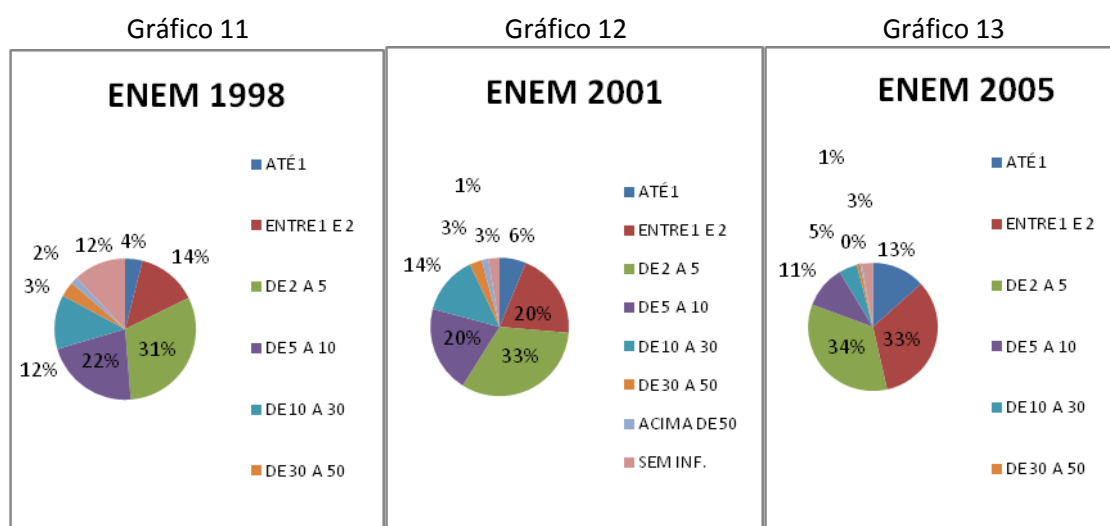
### Variável Renda Familiar

A tabela 4 e os gráficos 8, 9 e 10 mostram a distribuição pela variável *renda familiar* nos anos de 1998, 2001 e 2005.

Tabela 4 - Renda familiar em número de salários mínimos.

SALÁRIOS MÍNIMOS	1998		2001		2005	
	QUANT.	PERC.	QUANT.	PERC.	QUANT.	PERC.
ATÉ 1	4.526	3,95	71.156	6,18	260.499	13,36
ENTRE 1 E 2	15.724	13,73	232.736	20,20	645.470	33,10
DE 2 A 5	35.550	31,05	375.500	32,59	666.617	34,18
DE 5 A 10	24.847	21,70	232.917	20,22	207.967	10,66
DE 10 A 30	14.203	12,40	158.380	13,75	91.032	4,67
DE 30 A 50	3.997	3,49	33.243	2,89	16.157	0,83
ACIMA DE 50	1.826	1,59	17.662	1,53	8.232	0,42
SEM INF.	13.827	12,08	30.496	2,65	54.195	2,78

Fonte: INEP (1999-2008).



Gráficos 11, 12, 13 - Renda familiar em número de salários mínimos.

Fonte: INEP (1999-2008).

Com base na análise da tabela e dos gráficos da variável *renda familiar*, pode-se observar que há um achatamento da renda dos participantes do ENEM com as entradas dos contingentes específicos em 2001 e 2005. Cabe ressaltar que este achatamento é muito mais contundente com a entrada dos participantes do exame em 2005. Em 1998 tínhamos apenas 18% dos participantes com renda familiar declarada como abaixo de 2 salários mínimos, em 2001 este número sobe para 26% e em 2005 percebe-se um aumento bem maior, saltando para 46%. Por outro lado, o que se pode verificar também com essa comparação é que um contingente maior de indivíduos de baixa

renda podem estar tendo acesso para continuidade de seus estudos, refletindo a inclusão tão desejada para o Brasil.

### Variável Nível de Escolaridade do Pai

A tabela 5 e os gráficos 11,12 e 13 mostram a distribuição pela variável *nível de escolaridade do pai* nos anos de 1998, 2001 e 2005.

Tabela 5 - Nível de escolaridade do pai.

ESCOLARIDADE DO PAI	1998		2001		2005	
	QUANT.	PERC.	QUANT.	PERC.	QUANT.	PERC.
NUNCA FREQUENTOU A ESCOLA	6.804	5,94	81.393	7,06	164.932	8,46
1ª A 4ª SÉRIE DO 1º GRAU	45.828	40,02	353.940	30,72	668.335	34,27
5ª A 8ª SÉRIE DO 1º GRAU	17.243	15,06	176.798	15,35	310.754	15,93
2º GRAU INCOMPLETO	6.856	5,99	74.585	6,47	108.462	5,56
2º GRAU COMPLETO	12.674	11,07	181.145	15,72	312.984	16,05
SUPERIOR INCOMPLETO	3.133	2,74	45.239	3,93	57.789	2,96
SUPERIOR COMPLETO	10.156	8,87	123.884	10,75	129.784	6,66
PÓS-GRADUAÇÃO	2.417	2,11	32.594	2,83	37.099	1,90
NÃO SABE	7.117	6,22	65.770	5,71	138.670	7,11
SEM INFORMAÇÃO	2.272	1,98	16.742	1,45	21.360	1,10

Fonte: INEP (1999-2008).

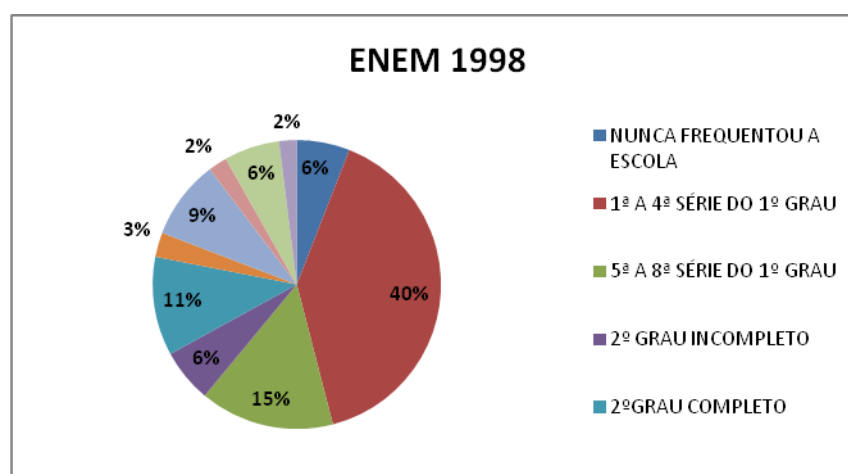


Gráfico 11 - Nível de escolaridade do pai.

Fonte: INEP (1999-2008).

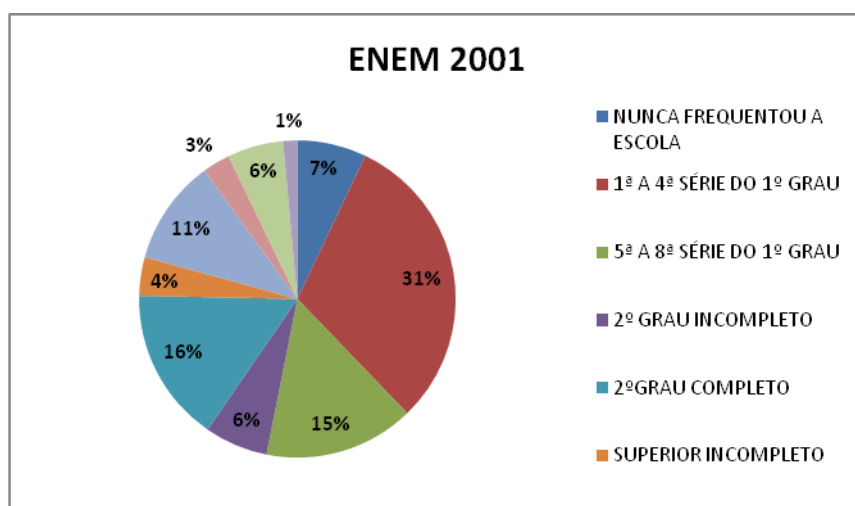


Gráfico 12 - Nível de escolaridade do pai.  
Fonte: INEP (1999-2008).

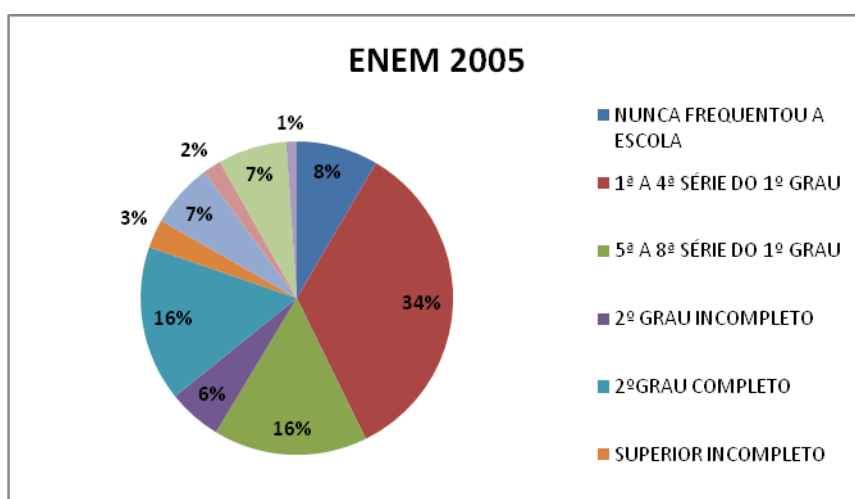


Gráfico 13 - Nível de escolaridade do pai.  
Fonte: INEP (1999-2008).

Assim como a variável sexo, a variável *nível de escolaridade do pai* não apresenta diferenças marcantes na análise dos três anos em estudo. Podemos observar pelos gráficos que ilustram o *nível de escolaridade do pai* que os percentuais não sofreram grandes alterações de um ano para o outro, o que pode levar-nos a considerar que essa variável pouco ou nada interferiu para a mudança de perfil dos avaliados. No entanto, para a constatação de uma correlação significativa entre a variável *nível de escolaridade do pai* e a mudança no perfil do participante, nos três anos sugerimos a realização de um teste de significância estatística.

### Variável Ano de Nascimento

As tabelas 6, 7 e 8 e os gráficos 14, 15 e 16 mostram a distribuição pela variável ano do nascimento nos anos de 1998, 2001 e 2005.

Tabela 6 - Ano de nascimento: ENEM 1998.

NASCIMENTO	1998	
	QUANT.	PERC.
APÓS 1981	1.462	1,28
1981	30.527	26,66
1980	29.594	25,85
1979	16.845	14,71
1978	10.174	8,89
1977	6.186	5,40
ENTRE 1973 E 1976	10.340	9,03
ANTES DE 1973	8.149	7,12
SEM INFORMAÇÃO	1.223	1,07

Fonte: INEP (1999-2008).

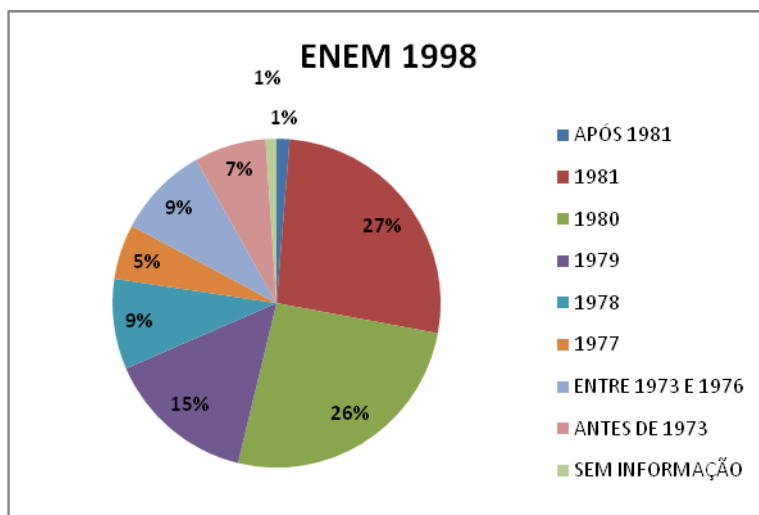


Gráfico 14 - Ano de nascimento: ENEM 1998.

Fonte: INEP (1999-2008).

Tabela 7 - Ano de nascimento: ENEM 2001.

NASCIMENTO	2001	
	QUANT.	PERC.
APÓS 1983	573.680	49,79
1982	178.168	15,46
1981	105.255	9,14
1980	63.987	5,55
1979	44.419	3,86
ENTRE 1975 E 1978	83.085	7,21
ANTES DE 1978	85.398	7,41
SEM INFORMAÇÃO	18.098	1,57

Fonte: INEP (1999-2008).

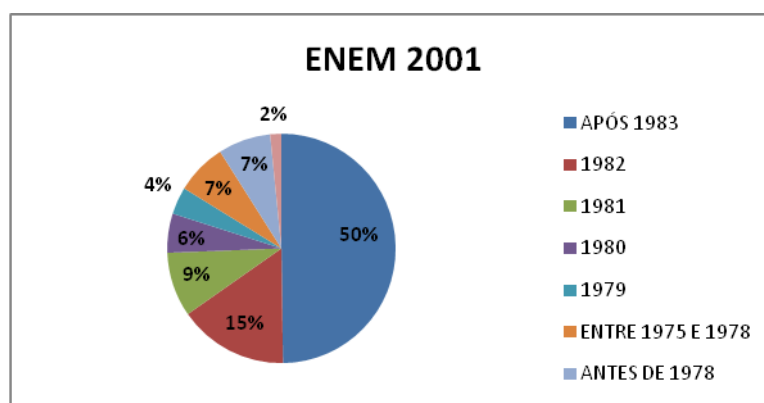


Gráfico 15 - Ano de nascimento: ENEM 2001.

Fonte: INEP (1999-2008).

Tabela 8 - Ano de nascimento: ENEM 2005.

NASCIMENTO	2005	
	QUANT.	PERC.
APÓS 1988	60.128	3,11
1988	411.585	21,27
1987	384.160	19,85
1986	228.692	11,82
1985	155.823	8,05
1984	108.316	5,60
1983	88.278	4,56
ENTRE 1979 E 1982	222.207	11,48
ANTES DE 1979	275.682	14,25

Fonte: INEP (1999-2008).

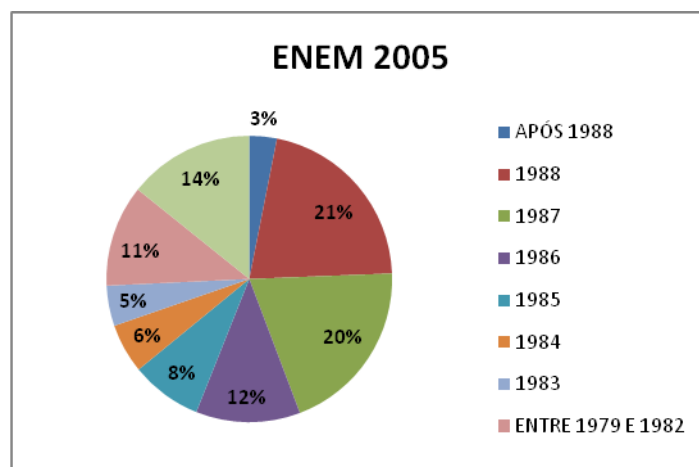


Gráfico 16 - Ano de nascimento: ENEM 2005.

Fonte: INEP (1999-2008).

A análise da variável *ano de nascimento* indica que a maior participação dos egressos está efetivamente presente a partir do ENEM 2005. Os participantes com menos de 20 anos e teoricamente, dentro da faixa etária adequada para conclusão do ensino médio, foram 69% no ENEM 1998, 65% no ENEM 2001 e caíram para 56% no ENEM 2005. Em contrapartida os participantes com idade superior a 22 anos, foram representados por 16% deles em 1998, 14% em 2001, subindo para 26%, em 2005.

### Variável Ano de Conclusão do Ensino Médio

As tabelas 9, 10 e 11 e os gráficos 17, 18 e 19 mostram a distribuição pela variável *ano de conclusão do Ensino Médio* nos três anos em estudo.

Tabela 9 - Ano de conclusão do ensino médio: ENEM 1998.

ANO DE CONCLUSÃO	1998	
	QUANT.	PERC.
SEGUNDO SEMESTRE DE 1998	100.492	87,77
PRIMEIRO SEMESTRE DE 1998	1.548	1,35
1997	4.411	3,85
1996	1.616	1,41
1995	1.285	1,12
ENTRE 1991 E 1994	1.067	0,93
ANTES DE 1991	673	0,59
SEM INFORMAÇÃO	3.408	2,98

Fonte: INEP (1999-2008).

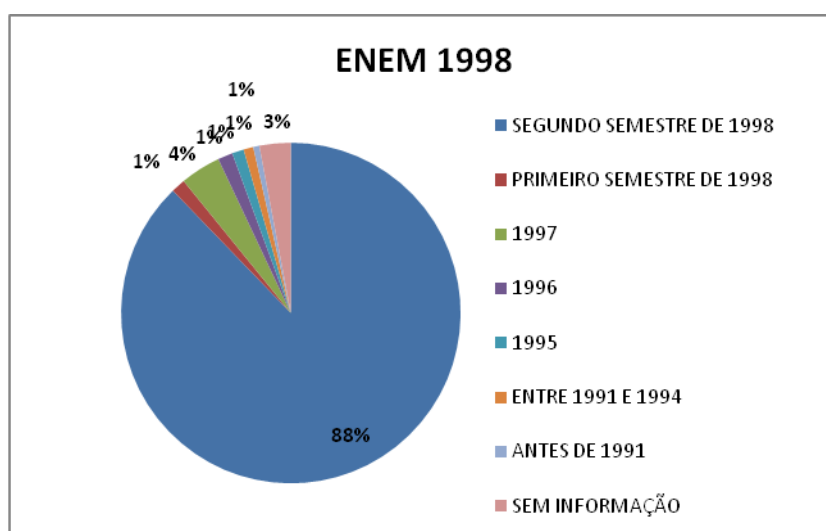


Gráfico 17 - Ano de conclusão do Ensino Médio: ENEM 1998.  
Fonte: INEP (1999-2008).

Tabela 10 - Ano de conclusão do ensino médio: ENEM 2001.

ANO DE CONCLUSÃO	2001	
	QUANT.	PERC.
SEGUNDO SEMESTRE DE 2001	721.611	62,63
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2001	41.585	3,61
2000	175.554	15,24
1999	75.610	6,56
1998	38.338	3,33
ENTRE 1994 E 1997	46.727	4,06
ANTES DE 1994	24.505	2,13
SEM INFORMAÇÃO	28.160	2,44

Fonte: INEP (1999-2008).

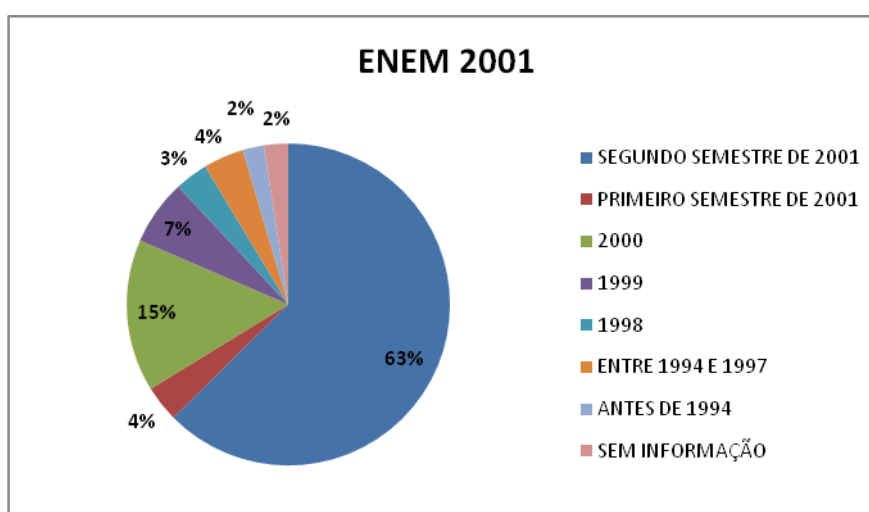


Gráfico 18 - Ano de conclusão do Ensino Médio: ENEM 2001.  
Fonte: INEP (1999-2008).



Tabela 11 - Ano de conclusão do ensino médio: ENEM 2005.

ANO DE CONCLUSÃO	2005	
	QUANT.	PERC.
APÓS 2005	275.007	14,10
SEGUNDO SEMESTRE DE 2005	740.343	37,96
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2005	42.123	2,16
2004	244.268	12,53
2003	149.398	7,66
2002	99.150	5,08
2001	78.162	4,01
2002	68.312	3,50
ENTRE 1998 E 1999	92.822	4,76
ANTES DE 1998	130.988	6,72
SEM INFORMAÇÃO	29.596	1,52

Fonte: INEP (1999-2008).

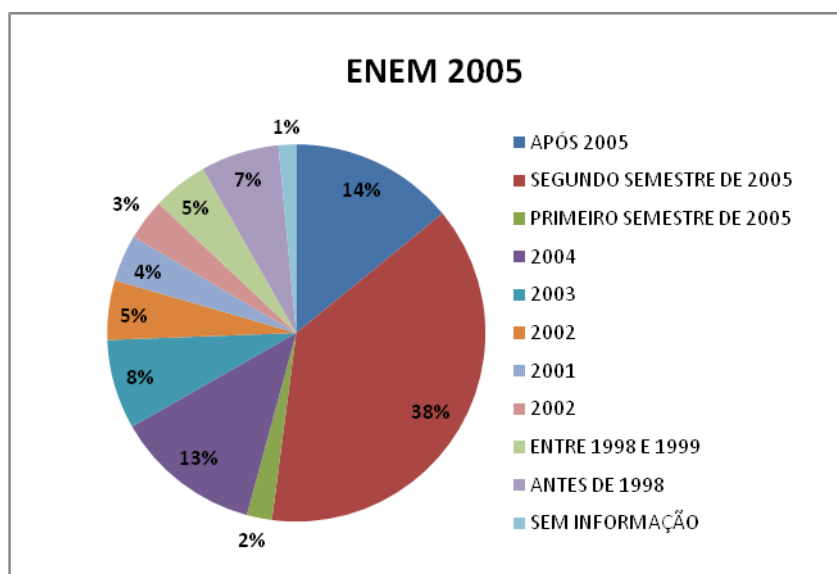


Gráfico 19 - Ano de conclusão do Ensino Médio: ENEM 2005.

Fonte: INEP (1999-2008).

A variável *ano de conclusão do Ensino Médio* apresenta a maior variação no perfil dos participantes do ENEM. A sua primeira edição tinha 89% de seus participantes concluintes naquele ano e o número de egressos era pouco representativo. Em 2001 houve 66% de concluintes e 31% de egressos. Com a oferta de vagas do ProUni no ano de 2005 o número de egressos aumentou para 45%, o número de concluintes caiu para

40% e houve 14% de participantes que não possuíam 2º grau completo. Portanto, mais fortemente do que a variável idade, a variável *ano de conclusão do Ensino Médio* interfere na mudança de perfil do participante do ENEM, inclusive fazendo surgir um novo perfil de participante. Em 2005 aparecem, com um contingente representativo (14%), os estudantes que ainda irão se formar futuramente, após a realização do exame ENEM.

### Variável Tipo de Estabelecimento de Ensino

As tabelas 12,13 e 14 e os gráficos 20,21 e 22, mostram a distribuição pela variável *tipo de estabelecimento de ensino* nos anos em estudo.

Tabela 12 - Tipo de estabelecimento de ensino: ENEM 1998.

TIPO DE ESTABELECIMENTO	1998	
	QUANT.	PERC.
FEDERAL	1.219	1,06
ESTADUAL	93.000	81,22
MUNICIPAL	2.300	2,01
PARTICULAR	16.483	14,40
SEM INFORMAÇÃO	1.498	1,31

Fonte: INEP (1999-2008).

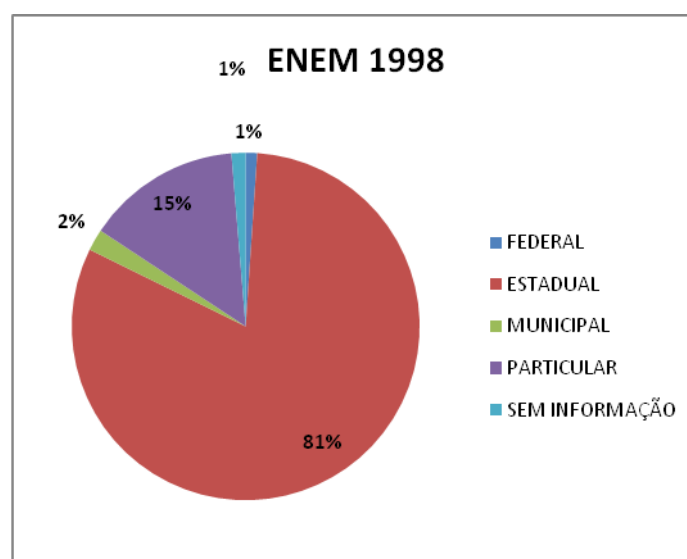


Gráfico 20 - Ano de conclusão do Ensino Médio: ENEM 1998.

Fonte: INEP (1999-2008).

Tabela 13 - Tipo de estabelecimento de ensino: ENEM 2001.

TIPO DE ESTABELECIMENTO	2001	
	QUANT.	PERC.
SOMENTE EM ESCOLA PÚBLICA	811.028	70,40
EM ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR	69.607	6,04
SOMENTE EM ESCOLA PARTICULAR	253.167	21,97
SEM INFORMAÇÃO	18.288	1,59

Fonte: INEP (1999-2008).

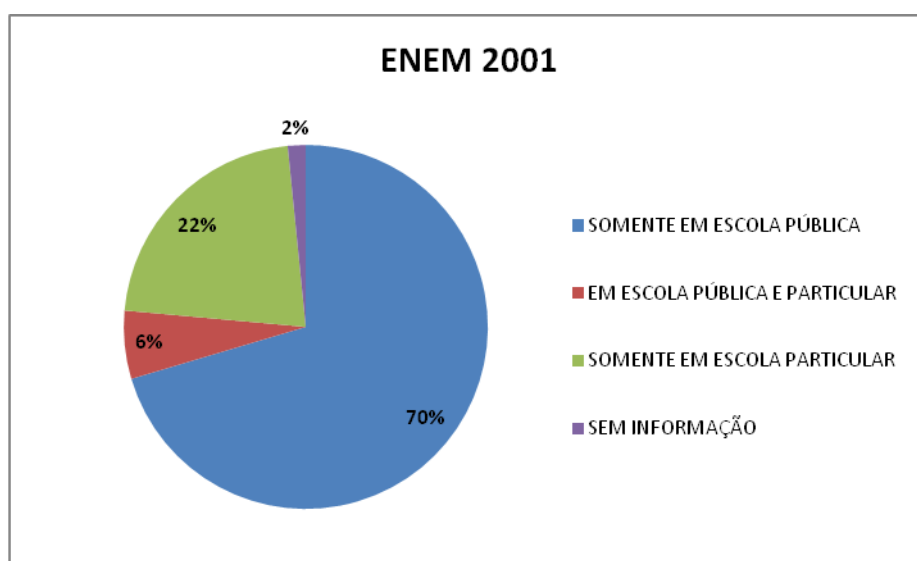


Gráfico 21 - Ano de conclusão do Ensino Médio: ENEM 2001.

Fonte: INEP (1999-2008).

Tabela 14 - Tipo de estabelecimento de ensino: ENEM 2005.

TIPO DE ESTABELECIMENTO	2005	
	QUANT.	PERC.
SOMENTE EM ESCOLA PÚBLICA	14.91.608	76,49
EM ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR	211.163	10,83
SOMENTE EM ESCOLA PARTICULAR	225.290	11,55
SOMENTE EM ESCOLA INDÍGENA	2.076	0,11
PARTE EM ESCOLA INDÍGENA	1.442	0,07
SEM INFORMAÇÃO	18.590	0,95

Fonte: INEP (1999-2008).

A análise das tabelas e gráficos referentes à variável *tipo de estabelecimento de ensino médio cursado* também não apresenta grandes variações nos três anos estudados, destacando-se o maior número de participantes, os oriundos de escola pública. Cabe ressaltar que o número de concluintes em escola particular decresce no ENEM 2005, o que pode ser entendido como um indicador de menor poder aquisitivo dos concorrentes atuais às vagas ofertadas pelo Programa Universidade Para Todos (ProUni) (BRASIL, 2005).

### Considerações finais

Com base nas análises apresentadas neste trabalho, pode-se observar que ocorreram mudanças no perfil dos participantes do ENEM, principalmente a partir do ano de 2005 com a vinculação das vagas oferecidas pelo ProUni à nota do Exame.

As mudanças ocorridas com o aumento dos egressos podem e devem ser alvo de um estudo mais aprofundado que tenha por objetivo verificar uma possível descaracterização do ENEM, planejado para servir como auto-avaliação aos concluintes do Ensino Médio e avaliar este nível de ensino, com vistas ao estabelecimento de políticas públicas para promover o número de egressos que hoje já suplanta o número de concluintes e, certamente, influi nos resultados levantados pelo Exame.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 1.795, de 27 de dezembro de 1994. Cria o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Básica. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, n. 246, 28 dez 1994. Seção 1, p. 20.767-20.768.

BRASIL. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 40024, de 20 de dezembro de 1961 e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 24 nov. 1995. Edição extra, p. 19.257. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9131](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9131)>. Acesso em: 2 maio 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de outubro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases de educação nacional. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Leis*, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS\\_2001/L10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm)>. Acesso em: 9 jul. 2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. *Lei*, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm)>. Acesso em: 2 maio 2008.

\_\_\_\_\_. Portaria Ministerial nº 438, de 28 de maio de 1998. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 1 jun. 1998. Seção 1, p. 5. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/legislacao/1998/Portarias.htm> - 38k>. Acesso em: 15 nov. 2008.

INEP. *ENEM: relatórios técnicos [1998-2008]*. Brasília, DF, 1999-2008. Dados gerados a partir da base de dados do INEP.

\_\_\_\_\_. *Exame Nacional do Ensino Médio: ENEM: relatório pedagógico 2000*. Brasília, DF, 2000. Dados gerados a partir da base de dados do INEP.

\_\_\_\_\_. *Exame Nacional do Ensino Médio: ENEM: relatório pedagógico 2001*. Brasília, DF, 2001. Dados gerados a partir da base de dados do INEP.

\_\_\_\_\_. *Exame Nacional do Ensino Médio: ENEM: relatório pedagógico 2001*. Brasília, DF, 2005. Dados gerados a partir da base de dados do INEP.

\_\_\_\_\_. *Plano Nacional de Educação (PNE)*. Brasília, DF, 2001. Dados gerados a partir da base de dados do INEP.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: introdução. Brasília, DF: MEC, SEF, 1997.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2000.

Recebido em: 29/05/2009

Aceito para publicação em: 04/06/2009